

Técnicos concluem acordo com credores

Embarca hoje para Nova Iorque uma equipe de sete técnicos do Governo que vai redigir a versão final do protocolo do acordo (**Term Sheet**), fechado no último dia 8 com os bancos credores. O negociador oficial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, fica em Brasília e só retomará os contatos com o Comitê dos Bancos Credores depois que o Senado aprovar o protocolo. A previsão de Dauster é de que o protocolo deverá ficar pronto antes do final de maio.

A redação do protocolo é necessária para que o Senado autorize ou não o acerto sobre os juros em atraso até 31 de dezembro, de 8,5 bilhões de dólares. O acordo prevê o pagamento ainda, este ano, de 25 por cento desse total (até dois bilhões de dólares) em dinheiro este ano e o restante em bônus com prazo de resgate

de dez anos, com três de carência. O Brasil só fará o primeiro desembolso, de 900 milhões de dólares, dez dias após o Senado concordar com o **Term Sheet**.

Compõem a missão brasileira Luís Carlos Sturzenegger, José Coelho, Sérgio Rufoni, Maria do Socorro Carvalho e Ceres Aires (Banco Central) e João Roberto Gonçalves e Luís Machado do Ministério da Economia. O retorno da equipe ainda não está marcado.

A missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) desembarca hoje em Brasília e vai direto para o Banco Central começar a preparar o relatório sobre a situação econômica do País. Com base nesses dados, a diretoria executiva do Fundo deve preparar as metas a serem atingidas pelo Brasil, caso venha a ser fechado um acordo com o

organismo internacional. Neste caso, a missão técnica poderia se transformar em negociadora e levar um esboço da segunda carta de intenções do atual Governo para o FMI.

Nessa primeira semana os técnicos do FMI vão se limitar a averiguar os números da economia brasileira no ano passado. Na quarta-feira da próxima semana chega o chefe da missão e responsável pela Divisão do Atlântico Sul do Fundo, o chileno Thomas Reichmann, o mesmo que em agosto do ano passado esteve aqui negociando a primeira carta de intenções brasileira do Governo Collor. A essa altura, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, já terá mantido contato com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, em Washington, durante a reunião do Comitê Interino do Fundo.

24 ABR 1991

CORREIO BRAZILIENSE